

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

NAIARA JOHN

TERRORISMO POÉTICO

Intervenções Poéticas Urbanas

MATINHOS

2016

NAIARA JOHN

TERRORISMO POÉTICO

Intervenções Poéticas Urbanas

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Arte – Educador no curso de graduação em Artes - Licenciatura, pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral.

Orientadora: Prof^a. Dra. Ana Josefina Ferrari.

MATINHOS

2016

TERMO DE APROVAÇÃO

NAIARA JOHN

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Arte – Educador no curso de graduação em Artes - Licenciatura, pela seguinte banca examinadora:

Prof.^a .Dra. Ana Josefina Ferrari

Orientadora - Setor Litoral da Universidade do Paraná.

Prof. Alaor Carvalho

Setor Litoral da Universidade do Paraná.

Prof. André Essenfelder Borges

Setor Litoral da Universidade do Paraná.

MATINHOS, 13 DE MAIO DE 2016.

RESUMO

O presente trabalho monográfico pretende tratar sobre Intervenções urbanas, cuja finalidade pode ser definida como o intuito de chocar ou provocar reflexão na população, tanto positivas como negativas. As mesmas serão relatadas e documentadas no presente trabalho, a partir de práticas poéticas desenvolvidas no Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná. Tal relato será realizado através de documentação e análises de ações e intervenções, executadas, dialogando com diferentes mídias e linguagens artísticas.

Palavras-Chave: Terrorismo Poético, Intervenções Urbanas, Ação Poética.

RESUMEN

El presente trabajo monográfico pretende tratar sobre intervenciones urbanas y su finalidad puede ser definida como el propósito de provocar reflexiones en la población, sean estas positivas o negativas. Las mismas serán relatadas y documentadas en este texto, a partir de prácticas poéticas desarrolladas en el Sector Litoral de la Universidad Federal del Paraná. Tal relato será realizado a través de la documentación y análisis de las acciones e intervenciones ejecutadas, dialogando con diferentes medios y lenguajes artísticos.

Palabras clave: terrorismo poético, intervenciones urbanas, acción poética.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	7
2.	JUSTIFICATIVA	8
3.	OBJETIVOS	10
3.1	GERAL	10
3.2	ESPECÍFICOS	10
4.	METODOLOGIA	11
5.	CRONOGRAMA	12
5.1	CRONOGRAMA DE PESQUISA	12
6.	CAPITULO I	13
6.1	INTERVENÇÃO URBANA	13
6.1.1	TERRORISMO POÉTICO	14
6.1.2	SABOTAGEM ARTÍSTICA	16
6.1.3	AÇÃO POÉTICA	16
7.	CAPITULO II	19
7.1	INTERVENÇÕES, PERFORMANCES E ENTREVISTAS	19
7.1.1	9ª FEIRA DAS PROFISSÕES	20
7.1.2	1º ELA - ENCONTRO DE LICENCIATURA EM ARTES	22
7.1.3	ENTREVISTA	23
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
9.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	29
9.1.	REFERÊNCIAS DAS FONTES CITADAS NESTE PROJETO	29
9.1.2	LEVANTAMENTO BIBLIOGRAFICO PRELIMINAR	30
	ANEXO, INTERVENÇÕES	31

INTRODUÇÃO

Para adentrar ao estudo dos movimentos poéticos e suas derivações, iremos partir dos conceitos e termos de intervenção urbana, explorando seus significantes. Segundo Sandra Lencioni, o conceito “urbano” pode significar “aglomeração humana de certa importância, localizada numa área geográfica circunscrita e que tem numerosas casas, próximas entre si, destinadas à moradia e/ou a atividades culturais, mercantis, industriais, financeiras e a outras não relacionadas com a exploração direta do solo. Por outro lado, a intervenção urbana pode ser explicada como projetos que visam à reestruturação, requalificação ou reabilitação funcional e simbólica de regiões ou edificações de uma cidade, isto no contexto de urbanismo e arquitetura. Como prática artística, é uma vertente da arte urbana, ambiental ou pública, com o propósito de interferir sobre um determinado tema, assim resultando em transformações ou reflexões, físicas e mentais.

O autor Wagner Barja (Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI), v.1 n.1, p.213-218, jul./dez. 2008) relata que historicamente há diversas formas de intervir com arte na natureza ou na paisagem, seja ela urbana ou rural. Por definição, o conceito de natureza parte de sua espontânea personificação ambiental, sem um planejamento prévio. Já a paisagem admite um logus, ou seja, uma lógica espacial, pensada de forma a organizá-la para gerar um lugar idealizado. Partindo desses pressupostos, passa-se a entender a arte da intervenção urbana como uma manifestação que vem abarcarcom a transversalidade dessa rede de conceitos, que brotam em campos de dimensões diversas e variáveis muito abrangentes no ambiente da cultura artística contemporânea. Essas características híbridas da linguagem da intervenção urbana são capazes de ultrapassar, inclusive, as fronteiras da própria arte, projetando-se na vida cotidiana, como foi preconizado nas vanguardas históricas da Alta Modernidade do início do século XX, em que a arte deveria fazer parte vida. Intervir é interagir, causar reações diretas ou indiretas, em síntese, é tornar uma obra interrelacional com o seu meio, por mais complexo que seja considerando-se o seu contexto histórico, sociopolítico e cultural.

2. JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa se deu, inicialmente, através do módulo: ICH¹ - Interações Culturais e Humanísticas – Poetich, ministrado pela professora Ana Josefina Ferrari, na Instituição Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral. A presente pesquisa teve seus primeiros esboços, que mais tarde se concretizaram no espaço pedagógico nomeado P.A.² – Projeto de Aprendizagem. As atividades desenvolvidas instigavam a busca de diálogos entre linguagens e mídias, exemplos poesias, grafites, cartazes, dentre outras, como formas de expressão. Registrados ao decorrer da presente pesquisa no capítulo 6 e anexos.

Para melhor entendimento sobre intervenção urbana podemos descrevê-la como uma série de projetos que visam à reestruturação, requalificação ou reabilitação funcional e simbólica de regiões ou edificações de uma cidade, isto no contexto de urbanismo e arquitetura. Contrastando tais dados observamos como nas “selvas de pedra”, as intervenções urbanas nos muros públicos fascina seus simpatizantes pela cor, pela liberdade e formação de identidade, sendo assim alvo de críticas tanto negativas como positivas. Como prática artística, é uma vertente da arte urbana, ambiental ou pública com o propósito de interferir sobre um determinado tema e resulta em transformações ou reflexões, físicas e mentais.

Da união da prática com a teoria surge à reflexão e a constatação da importância do trabalho com intervenções urbanas poéticas, que trazemos na presente monografia. Elas trazem ao cotidiano dos que habitam estes espaços

¹ [...] organização de um currículo flexível, de forma articulada e com múltiplas relações a concepção disciplinar e fragmentada para trabalhar com espaços de formação que têm como principal articulador os projetos de aprendizagens, originados na realidade concreta do meio em que estão inseridos. Esses projetos possibilitam o diálogo com os fundamentos teórico-práticos, que empiricamente já os constituem. (PPP UFPR Litoral,p.6-7, 2008)

² [...] Com uma metodologia totalmente inserida nas fases, o estudante do curso é motivado a conhecer e compreender sobre o seu objeto de estudo, compreender e propor seu próprio projeto de aprendizagem, e propor e agir oferecendo a comunidade não só à possibilidade da efetivação de ações devidamente planejadas e estruturadas, mas também a realização de ações educativas não formais, assim como a sistematização e divulgação dos conhecimentos e experiências adquiridas no transcorrer do processo através da realização do Trabalho de Conclusão de Projeto de Aprendizagem na educação não formal e do Trabalho de Conclusão do Curso – TCC. (PPC LICENCIATURA EM ARTES,p.23 2015).

o oxigênio necessário para dialogar com o mundo ao seu redor, tanto como seres singulares como plurais.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Estabelecer e compreender as relações do espectador com intervenções poéticas.

3.2 ESPECÍFICOS

- Mapear as intervenções urbanas;
- Avaliar as que podem ser aplicadas no âmbito da cidade de Matinhos especificamente na universidade UFPR – Litoral;
- Analisar os efeitos das intervenções poéticas na população acadêmica.

4. METODOLOGIA

O planejamento de pesquisa do presente trabalho foi dividido em três fases: a fase decisória para a escolha do tema, à definição e à delimitação do problema de pesquisa; a fase construtiva para a construção do plano de pesquisa e execução; e a fase redacional para análise e organização dos dados e informações obtidas na fase construtiva.

O método de abordagem utilizado está baseado na pesquisa participante, ações laboratoriais, visando interação entre pesquisador e situações investigadas, resultante de pesquisas bibliográficas e entrevistas específicas, prezando qualitativamente os dados documentados neste processo. Para isso, classificamos em: documentação indireta a qual se refere à pesquisa bibliográfica de livros, artigos e outros meios de informação em periódicos (revistas, boletins, jornais), como sites da internet, etc. E em documentação direta com a pesquisa de campo; entrevistas e elaboração de materiais (intervenções poéticas);

5. CRONOGRAMA

5.1 CRONOGRAMA DA PESQUISA

Fase decisória	2013	2º - 3º semestres
Fase construtiva	2014	4º a 5º semestres
Fase redacional	2015	6º - 7º semestres

6. CAPITULO I

No presente capítulo, faremos um percurso pelas diferentes modalidades da intervenção poética e suas ações, das quais: intervenção urbana, terrorismo poético, sabotagem artística e ação poética.

6.1 Intervenção Urbana

No contexto histórico, sobre o termo intervenção Renata Marquez e Wellington Cançado afirma:

"Houve um tempo em que o termo intervenção era privilégio legítimo de militares, estrategistas ou planejadores e o urbano adjetivava o futuro ainda longínquo para a maioria da população mundial. Se a intervenção urbana foi, no século XX, predominantemente heterônoma, uma ordem vinda de cima, a partir da segunda metade deste mesmo século, os artistas começaram a interceptar tal heteronomia e a apropriar-se da possibilidade de intervir no mundo real e na cultura, irreversivelmente urbanos."

(Retirada de: <http://www.intervencaourbana.org/>; em 25/11/2015)

Que no decorrer dos anos artistas se apropriam de termos e conceitos do cotidiano, como forma de expressão e crítica. Em suas mais variáveis áreas e linguagens. Marco histórico da pós-guerra especificamente a segunda guerra mundial, ilustra muito bem o conceito de intervenção. Aquele que se referia ao ato de militar, hoje é empregado como ato de expressão, comunicação.

Estes autores, ainda, descrevem que, a noção de público, obviamente, não se refere apenas à ideia de audiência ou espectadores, mas a um conjunto de redes e espaços de participação e autonomia que conformam o território "de todos" na cidade, na diversidade dos seus aspectos sensíveis. Uma breve e provisória taxonomia do espaço público no contexto da arte atual delinea, em maior ou menor grau, o desejo – poético, político, coreográfico – de propor contribuições para futuros renovados que permitam que o senso de

coletividade e a prática espacial crítica sejam exercidos na cidade. Assim sendo, a taxonomia do espaço público pode ser delineada do seguinte modo:

- (1) as experiências artísticas construídas sob a ideia do espaço público, como mera localização, testemunham o esvaziamento de suas redes territoriais, quando a cidade é utilizada apenas como lugar de exibição ou palco especial;
- (2) o espaço público entendido como processo e negociação retoma a esfera pública com seus conflitos e diversas vozes, tentando ver emergir discursos e possibilidades;
- (3) o espaço público como lugar de estudo corográfico tenta se aproximar das investigações geográficas e geopolíticas, repensando a arte através das experiências dos territórios de intolerância mundial;
- (4) o espaço público como prática de mapeamento performativo apresenta a ideia do mapa pessoal como escritura crítica de navegação da cidade;
- (5) o espaço público virtual lida com a emergência dos aparatos globais de medição, comunicação e monitoração do espaço, num alargamento redundante da esfera pública.

(Marquez – Cançado 2015).

Uma forma de análise é a construção de mapas conceituais abordando conflitos territoriais, geográficos ou emocionais, com ênfase em práticas performativa, com o intuito de navegar pela escritura da cidade, em âmbitos públicos físicos ou públicos virtuais, ressaltando que tal experimento de cunho artístico, dialoga entre aparatos globais de medição, comunicação entre comunidades e ideais.

6.2.1 Terrorismo Poético

Uma das inúmeras derivações dentro das intervenções artísticas, encontramos no livro intitulado “Caos – Terrorismo Poético e outros crimes exemplares”. Este volume foi escrito por Hakim Bey cujo pseudônimo Peter Lamborn Wilson, historiador, escritor e poeta, pesquisador do Sufismo³, teórico libertário, é uma referência impactante no movimento anarquista das últimas décadas do século XX e início do século XXI. Ele tem sido base para estudos sobre intervenções urbanas em suas várias linguagens, trazendo um pequeno

³ O termo sufismo é utilizado para descrever um vasto grupo de correntes e práticas

manual de como se tornar um terrorista poético a partir de premissas, algumas das quais mencionarei a continuação:

- A arte-TP também pode ser criada para lugares públicos: poemas rabiscados nos lavabos dos tribunais, pequenos fetiches abandonados em parques e restaurantes, arte-xerox sob o limpador de para-brisas de carros estacionados, slogans escritos com letras gigantes nas paredes de playgrounds, cartas anônimas enviadas a destinatários previamente eleitos ou escolhidos ao acaso (fraude postal), transmissões de rádio piratas, cimento fresco etc.;

- Os Terroristas-Poéticos comportam-se como um trapaceiro totalmente confiante cujo objetivo não é dinheiro, mas transformação;

- Não faça TP Para outros artistas, faça-o para aquelas pessoas que não perceberão (pelo menos não imediatamente) que aquilo que você fez é arte;

- Evite categorias artísticas reconhecíveis, evite politicagem, não argumente, não seja sentimental;

- Seja brutal, assuma riscos, vandalize apenas o que deve ser destruído, faça algo de que as crianças se lembrarão por toda a vida – mas não seja espontâneo a menos que a musa do TP tenha se apossado de você;

- Vista-se de forma intencional;

- Sequestre alguém e o faça feliz;

- Deixe um nome falso;

- Torne-se uma lenda; Arrombe apartamentos, mas, em vez de roubar, deixe objetos Poético- Terroristas;

- O melhor TP é contra a lei, mas não seja pego;

- Arte como crime; crime como arte.

(Caos – Terrorismo Poético e Outros Crimes Exemplares, versão online 2003).

A Arte do Terrorismo Poético encontra-se em lugares públicos: tendo como intuito gerar uma reação um choque-estético em suas variantes sensoriais. Nem sempre documentadas, salvo alguns grupos que optam por filmá-las ou transcrevê-las de modo que possam ser acessadas por outras pessoas não somente da forma presencial.

Como exemplo, podemos mencionar o Projeto áudio visual: TERRORISMO POÉTICO DE MAICKNUCLEAR, O mesmo trata de uma serie de curtas metragens que utilizam ações de intervenção urbana, como performances artísticas, arte de rua e o uso reflexivo do espaço urbano, com intuito de fazer uma abordagem incisiva e contundente à rotina com atos que provocam um choque cultural na normatividade social, com atos provocadores e cômicos, mas sempre buscando a seriedade dos temas abordados. Documentando-os e disponibilizando na internet.

6.1.2 Sabotagem Artística

Segundo Hakim Bey ainda no livro “Caos – Terrorismo Poético e outros crimes exemplares”, descreve que a sabotagem Artística é o lado escuro do Terrorismo Poético - criação-atraves-da-destruição - mas não pode servir a nenhum Partido, a nenhum niilismo, nem mesmo à própria arte. Da mesma forma que o banimento da ilusão faz com que a percepção se acentue, a demolição da praga estética adocica o ar do mundo do discurso, do Outro. A Sabotagem Artística serve apenas à consciência, à atenção, ao despertar. Vai além da paranoia, além da desconstrução - a crítica definitiva - ataque físico em arte ofensiva - jihad estético. A mais leve mancha de trivial ego-icidade ou mesmo de gosto pessoal arruína sua pureza & vicia sua força. A Sabotagem Artística não pode nunca buscar o poder - apenas liberá-lo. (Capítulo de "Caos, os Panfletos do Anarquismo Ontológico)

6.1.3 Ação Poética

Outra derivação podemos ressaltar a Ação Poética, a qual promove interatividade entre pessoas, estimulando e leitura tanto quanto a escrita, umas de suas características é a preservação cultural dos municípios como nos países que está presente. Geralmente são formadas por grupos, onde seguem alguns ideais, a saber:

- Não pintamos nenhuma parede sem a devida autorização dos donos ou responsáveis da mesma;
- Nosso trabalho é voluntário, gratuito e desinteressado.
- Na escolha das frases se realizará sempre em conjunto com os donos ou responsáveis pelo mural;
- Não nos embandeiramos para nenhum partido político;
- Todas as pessoas que desejarem podem participar do movimento sem restrições.

(Retirada:<http://arteeconteudo.com.br/2014/03/muito-alem-da-tinta-no-muro/>, Acesso: 25/11/2015)

A Ação Poética segundo o relato da Gabriela Rodriguez, é: que em meados de 2013 as poesias começaram a surgir nas paredes brasileiras. Através Maria Jose, 23 anos, estudante tucumana de Sociologia e Ciências Políticas da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, com a ajuda de brasileiros, paraguaios e argentinos estudantes da UNILA, fundou a Ação Poética da Tríplice Fronteira (AP3F). Sua primeira parede foi pintada no bairro de Cidade Nova, em Foz do Iguaçu, com os seguintes dizeres: “Sem poesia não há cidade”, esta mensagem é comum entre os grupos Acción Poética, definida como filosofia do movimento. O objetivo das ações é o de inclusão, respeitando todas as formas de cultura e expressões artísticas.

Este movimento surgiu através do o poeta mexicano Armando Alanís Prado, no ano de 1996. Seu incomodo com a ausência poética no mundo contemporâneo, o fez procurar modos de abstrair este vazio, resolvendo pintar muros. Inicialmente utilizava textos grandes para transmitir suas ideias, mas com a pressa do dia a dia e a falta de atenção das pessoas que transitavam por elas, resolveu reduzi-las. Fernando Rios Kissner, ator e admirador deste trabalho, com intermédio de um amigo pediu autorização ao idealizador para levar está pratica a América do Sul chegando, em meados de 2012.”

Os primeiros grupos formados chegaram ao senso de utilizar no máximo oito palavras, sendo escritas com tinta preta e fundo branco, sendo que o nome dos integrantes nunca deveria ser revelado, pois prezam a ideia de coletividade, e a participação da comunidade. O que perdura até nos dias de hoje.

O objetivo é ser um vínculo de reflexão visual ao leitor, usando a “palavra” que é um comum que deve ser valorizado e aberto para o conhecimento e utilização de todos, bem como os seus efeitos.

7. CAPITULO II

7.1 Intervenções, performances e entrevistas.

A linguagem é uma pele: fricciono minha linguagem contra o outro. Como se eu tivesse palavras à guisa de dedos, ou dedos na ponta de minhas palavras. Minha linguagem treme de desejo. A comoção vem de um duplo contato: de um lado, toda a atividade de discurso vem realçar discretamente, um significado único, que é “eu te desejo”, e libera-o, alimenta-o, ramifica-o, fá-lo explodir (a linguagem goza ao tocar a si mesma); de outro lado, envolvo o outro em minhas palavras, acaricio-o, o roço-o, cultivo esse roçar, nada poupo para fazer durar o comentário ao qual submeto a relação.

(Roland Barthes; Fragmentos de Um Discurso Amoroso,2003pg 99).

Retornado ao objetivo de presente pesquisa, onde preza estabelecer e compreender as relações do espectador com intervenções poéticas, atividades serão transcritas ao decorrer da mesma de modo sutil, através de pequenos relatos e fotografias.

Intervenções laboratoriais executadas no âmbito institucional da UFPR-Litoral foram em folhas A4, contendo pequenas doses de poesias (autores, poetas não necessariamente conhecidos) ou caligramas, com logograma e endereço eletrônico, distribuídas pelos painéis de avisos, em diferentes andares e blocos. Com intuito de diagnóstico e experimentação. Muitas destas foram rasuras, fotografias ou levadas pela comunidade acadêmica. A reciprocidade, a criatividade em elaborações de “correções” e “respostas” sobre as temáticas trabalhadas, forma bem pertinente. Esta divisão do ser singular e plural.



Fonte: JOHN, N. 2013. Intervenções ICH – Poetich



Fonte: JOHN, N. 2013. Intervenções ICH – Poetich

7.1.19ª Feira das Profissões

No ano de 2014, na 9ª Feira das Profissões e Cursos – UFPR - Setor Litoral, no município de Matinhos-PR, fui convidada pelo Curso Linguagem e Comunicação, para executar uma ação poética. Optamos em uma performance, a qual intitulada como: “Escuto Histórias de Amor”.

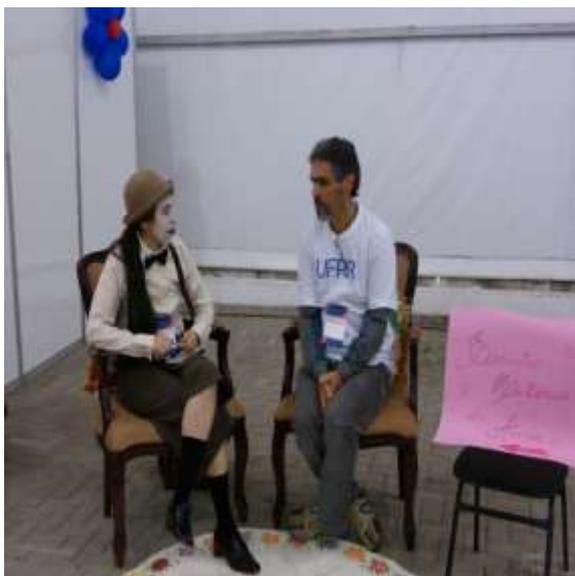
A Personagem presente na ação chamasse Hans, um jovem silencioso, atendo, amistoso, simpático, meigo, sagaz. Suas características físicas era um rosto pintado de branco, lábios pretos. Usava chapéu coco, sapatos pretos, meias pretas, camisa bege, gravata borboleta, suspensórios, calça xadrez. Carregava consigo uma maleta, blocos de papel e caneta. O conjunto de características remetia a personagem pertencer à outra época.

Atividade: “Escuto Histórias de Amor”, ocorreu nas acomodações da 9ª Feira das Profissões e Cursos, onde duas poltronas antigas, cada uma com sua respectiva almofada, um tapete, e um cartaz com os dizeres “Escuto Histórias de Amor”, disponibilizados pelo curso Linguagem e Comunicação, compunham o cenário. Para a gradual aproximação das pessoas houve necessidade de intervenção através de convites pela mediadora.

As conversações foram verbais por parte dos convidados, e escrita e gestual por parte da personagem, pois a finalidade era ouvi-las. As quais podemos classificar como histórias inventadas, histórias verídicas, histórias curtas, histórias longas, histórias de sofrimento, histórias de desilusões, histórias de esperança. Relatas por pessoas de diferentes gêneros, idades.

Relato pessoal: nos relatos á personagem, eu pude notar uma segurança por não falar trazendo a questão que não divulgaria para ninguém, ao mesmo tempo um pequeno incomodo por não ter diálogos de “perguntas e respostas”. Questão balanceada através de recados transcritos em pequenas folhas pela personagem ao final de cada história.

Documentamos em fotografias e registros escritos, os quais estarão dispostos no corpo de texto e em anexos.



Fonte: FERRARI, A.J. 9ª Feira de Profissão.
2014.



Fonte: FERRARI, A.J. 9ª Feira de Profissão.
2014.



Fonte: JOHN, N. 9ª Feira de Profissão. 2014.



Fonte: JOHN, N. 9ª Feira de Profissão. 2014.

7.1.2 1º ELA - Encontro de Licenciatura em Artes

Segunda ação foi no encerramento do 1º ELA - Encontro de Licenciatura em Artes na UFPR Litoral, Matinhos-PR, no dia 04 de novembro de 2014 com a “Performance: Poéticos”. A ação foi criada por acadêmicos de Artes com intuito de abordar de modo espesso as questões e sentimentos em diferentes momentos da história, mostrando como se transigir nessa busca.

Tratava-se de duas personagens que não se conheciam, e que vivem em tempo / espaço diferente e para que ambos possam criar possibilidades e ter liberdade tão necessária, seria preciso tecer uma sintonia entre ambos, descobrindo que declamando textos poéticos e transitando fisicamente no mundo dos sonhos, instigariam a busca, a jornada, questionando realidades e mudando dimensões.

Wallace Leroy é um poeta amargurado, não acredita no amor embora pareça doce e amável (durante o dia), sempre a ler ou observar, sentado em um canto qualquer, procura perguntar as pessoas que se aproximam se acreditam no amor. Suas vestimentas sempre claras assim como sua cartola, carrega sempre uma pequena maleta com duas rosas vermelhas.

Andarilho um homem marcado pelo tempo, declama poemas Berthold Brecht, Millôr Fernandes e Padre Fábio de Mello, como forma de liberdade. Suas vestimentas escuras contrapõem as questões de sociais de modo intenso e expressivo na atualidade. Personagem pertencente ao Ator e Arte educador Breno Oberdan da Silva Alves.



Fonte: JOHN, N. 1ª ELA. 2014.



Fonte: JOHN, N. 1ª ELA .2014.

7.1.3 Entrevistas

A partir destas experiências, foram realizadas entrevistas com dois poetas, a primeira foi com Eu me chamo Antônio <eumechamoantonio@gmail.com> através do contato via e-mail entre os dias 03 de setembro de 2014 a 04 de março de 2015. A qual será mencionada a seguir:

Começamos perguntando quando e por que nasceu “Eu me chamo Antônio “. Relatou-me que tudo nasceu de uma forma muito espontânea no final de 2012. Que estava voltando para casa depois de um dia cansativo e decidi parar no

Café Lamas (um bar restaurante muito tradicional no Rio de Janeiro). Naquele dia, tinha esquecido de levar o seu tradicional caderninho de bolso para anotar suas ideias. A única plataforma que tinha para anotar era o guardanapo a sua frente. Começou a rabiscar e acabou gostando do resultado. Depois de um tempo percebeu que tinha bastante material guardado e decidiu abrir uma página na internet para registrar todas essas criações até então. As pessoas foram curtindo, comentando, compartilhando e a página no facebook hoje conta com mais de 920.000 seguidores.

Prosseguimos questionando quais seriam suas bases até chegar as atuais. Explicou que não segue um roteiro para criar. Procura ficar sempre atento aos sinais da imaginação. O casamento palavra/desenho surge naturalmente. Alguns guardanapos pedem uma intervenção gráfica, outros pedem apenas palavras. Segue o feeling. Não planeja nada. Hoje, os guardanapos nascem de forma natural, mas a gestação desses poemas levaram quase 30 anos (que é a sua idade). Acredita que no amanhã, talvez se manifeste de outra forma e queno fundo, não importa a plataforma. Se a mensagem for sincera, ela vai tocar a alma de outra pessoa de qualquer maneira.

Indagamos quem ou quais foram / são suas Inspirações. Respondeu que tudo é referência. Que nunca censuras suas bobagens, os seus pensamentos, as coisas simples que aparecem quando lê, vê ou ouve alguma coisa. Sabe que tudo em algum momento que pode servir para terminar uma ideia ou completar um raciocínio. Mencionou sua fascinação por poesia visual, que consegue casar perfeitamente o verso curto e o desenho. E que seus poetas favoritos são: Leminski, Manoel de Barros, Mario Quintana, Arnaldo Antunes e Millôr Fernandes.

O Porquê trabalhar com poesia, poemas e versos. Conta que sempre foi apaixonado pela escrita e pela leitura, mas nunca imaginou que um dia eu teria a oportunidade de publicar o seu primeiro livro. Brinca com a ideia de quem imaginaria que guardanapos se tornariam poesia. Hoje, cada desenho e cada palavra que coloca nos seus guardanapos são uma forma de voltar à infância na África (onde nasceu), que são uma espécie de túnel do tempo dos seus tempos. Onde escreve para ser menino novamente.

Conversamos sobre as maiores dificuldades do seu trabalho nos tempos atuais. Ele acredita que sejam as mesmas dificuldades enfrentadas por qualquer profissional de qualquer área. Que ter um original aceito por uma editora, ter um livro publicado, ser aceito pela crítica não são tarefas fáceis. Conta que no seu caso, as coisas aconteceram de forma muito rápida e totalmente contrária do que acontece normalmente no mercado editorial. Talvez por sempre ter colocado o conteúdo criado antes do desejo de ser publicado isso tenha me ajudado muito. Seu conselho é: “seja sempre sincero com seus sentimentos e não escreva exclusivamente para agradar tal ou tal pessoa”.

Finalizamos perguntando se ele se considera um “Terrorista Poético”. Menciona que não sabe se terrorismo e poesia harmonizam. Mas que sabe que a sua poesia é pop e que ela consegue conversar com todas as classes sociais e todas as faixas etárias. Que prefere definir sua poesia como carismática.

A segunda entrevista foi com ParadoXos < eduardokiesse@hotmail.com > através do contato via e-mail entre os dias 03 de setembro de 2014 a 28 de janeiro de 2015.

Onde nós conta que a ParadoXos nasceu em 2006/2007. Surgiu da necessidade de expressar as suas vivências íntimas, os seus silêncios, o seu diálogo com o mundo que me circundam, resumindo, as coisas boas as coisas menos boas que acompanham o sonho que a vida é enquanto não acordamos.

Pergunto quais suas bases até chegar as atuais. Responde que as grandes bases foram os poetas e escritores que leu. Seu gosto pela leitura começou muito cedo, foi absorvendo, lendo e vivendo tudo o que os grandes escritores fizeram. Quais como Kafka, Dostoiévski, Milan Kundera, Gabriel Garcia Marquez, Rúben Alvez, Mia Couto, Manoel de Barros, etc., assim como muitos filósofos e isso teve um grande peso até mesmo em suas escolhas acadêmicas e profissionais. Atualmente tento encontrado o seu próprio estilo, a sua própria postura poética, mesmo no meio de tanta coisa já inventada, tem ciência que não é fácil criar algo de diferente. Definindo seu trabalho como uma mesclagem, um cruzamento de saberes e mútuas influências.

Continuamos com quem ou quais foram / são suas Inspirações. Nós diz que as inspirações estão sempre a acontecer. Uma pedra pode ser uma inspiração, um pedaço de madeira, um copo de água, um papel rasgado, qualquer coisa e até mesmo alimentos podem virar poesia. Às vezes é necessário sacudir a inspiração e para não ficarmos com a imaginação parada em frente a página em branco.

Indago o porquê trabalhar com poesia, poemas e versos. Relata que costuma dizer que a poesia é que trabalha ele. Ela é que manda e comanda. Ela é que o guia. Quando esta a fotografar é ela quem decide o próximo passo, o verso seguinte. Muitas vezes vai para o terreno com uma ideia estabelecida e volta com outra completamente diferente, pois acredita que ato poético é espontâneo, não dá para planejar ou programar, que é livre. Escolheu a poesia porque além da beleza que transmite o permitia criar sonhos, concretizar ilusões, ter a liberdade ao contrário de outros géneros literários mais concretos e rígidos. Mas como disse, por trabalhar com versos não quer dizer que seja necessariamente um poeta. Que nem todos os que pintam são pintores como nem todos nós que fazem poesia são poetas. Que poeta são todos aqueles que vivem os seus próprios acontecimentos. Não bastando acontecer, é preciso viver e experienciar esse acontecimento.

Mencionou que as maiores dificuldades do seu trabalho nos tempos atuais, têm sido os meios técnicos, como quando sua máquina lembra de não funcionar tem de trabalhar com a máquina fotográfica do telemóvel (celular). Mas mesmo assim a poesia nasce e avança. Gosta destes desafios e saber que mesmo com algumas dificuldades nada pode interromper a poesia. Outra dificuldade é seria a de publicar, pois mercados estão fechados para a poesia visual. Relativamente à poesia que constrói, a dificuldade é maior, por se tratar de um registo que foge um pouco a poesia tradicional. Se para a poesia dita “normal” já é difícil, para ele o processo é ainda mais complexo. Possui uma boa maneira de contornar essa dificuldade é ir partilhando e publicando as coisas no facebook, é uma forma de chegar ao público que gosta de “poesiar-se”, assim definiu.

Conclui perguntando considera-se um “Terrorista Poético. Descreveu que para ele a poesia é uma arma de combate, é uma ferramenta existencial da qual depende para se sentir vivo, que um poeta para ser poeta tem de ser uma “marginal” no sentido de ser alguém que vive à margem das normas impostas às palavras, ao ato de expressar a existência. Mas que não é um caminho cómodo. Onde quem escolhe seguir um caminho diferente, um caminho de renovação e inovação face aos velhos cânones sabe que terá sempre de enfrentar a hostilidade do meio comum. Crê que todos os artistas têm um pouco de “terroristas”, não pela negativa, mas porque se afastam das regras estabelecidas, se afastam das culturas dominantes e das leis impostas. Ressalta que a sua poesia é um pouco isso. É uma manifestação de ruptura com a poesia institucionalizada e institucionalizante. Neste sentido é marginal (e marginalizada) na medida em que se desenvolve à margem da “cultura” e das emoções fabricadas para consumo das massas. Na verdade, não me considero um poeta, mas sim um poeta visual, um ativista, aliás, diria mesmo, um poetivista, termina a entrevistaHeduardoKiesse

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Na busca do caos perdido

Posso encontrar tudo aqui,

“Menos o que quero.”

Naiara John. (12/05/16).

Na trajetória de autoconhecimento, na simbolização como persona, na aceitação como acadêmica, deveria perder e pertencer a um grupo, a uma única área. Minha natureza é imposta e exposta, não cedo não temo. Precisava respirar, me libertar.

Quebrares amarras, em busca de um caos perdido, nunca foi um objetivo e sim uma necessidade.

Hoje transcrevo em palavras falhas uma trajetória sentida, uma pesquisa concebida e gerada. Em meios a paredes e janelas, me despeço sabendo que me pertenço.

Esta relação e a busca de identidade, de um corpo em seu ambiente, são questões difundidas em obras diferentes plataformas e linguagens: vídeos, imagens, etc. Quais possuem intrínsecas cargas sócias, culturais, filosóficas, políticas, biológicas dentre outras. A presente pesquisa ultrapassa, provoca a reflexão em pequenos atos, em pequenas ações. Suas intenções podem ou não ser explícitas em seu processo de comunicação.

O intuito é dialogar a relação da persona em suas tecnologias e arte. A sociedade e sua expressividade são observadas em cada marco, em cada traço histórico. Suas buscas, suas pesquisas e suas experimentações. Independente do seu tempo e espaço. A organização e compreensão são abertas a inúmeras formas de pensar e agir, respeitando o ser singular tanto como o plural.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

9.1 REFERÊNCIAS DAS FONTES CITADAS NESTE PROJETO

Fragmentos de Um Discurso Amoroso, Roland Barthes. São Paulo, 2003 Editora Ltda.

Caos – Terrorismo Poético e outros crimes exemplares; Hakim Bey, Conrad Editora do Brasil – 2003; Tradução de Patricia Decia & Renato Resende; Versão digital baseada em uma cópia do livro publicada pelo CMI: <<http://www.midiaindependente.org/pt/blue/2004/12/296700.shtml>> Acesso: 25/11/2015 as 16:56

Eu me chamo Antônio.
<<https://www.facebook.com/eumechamoantonio/photos/pb.418909221506669.-2207520000.1463109001./1052688581462060/?type=3&theater>> Acesso em : 2016

Eu me chamo Antônio.
<<https://www.facebook.com/eumechamoantonio/photos/pb.418909221506669.-2207520000.1463106461./1112878395443078/?type=3&theater>> Acesso em: 2016.

Paradoxos. <<https://www.facebook.com/ParadoXos/photos/a.548280505226635.1073741828.548261795228506/661324317255586/?type=3&theater>> Acesso em: 2016

Accion Poética. < http://likemag.com/images/2015/12/Accion-poetica_Cultura-Inquieta19-622x449.jpg?v=201510130626> Acesso em: 2016

Renata Marquez e Wellington Cançado; <<http://www.intervencaourbana.org/>> Acesso: 25/11/2015 as 16:59

UFPR, Setor Litoral. **PPC- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO, ARTES.** Matinhos, 2015.

UFPR, Setor Litoral. **PPP-PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.** Matinhos, 2008.

<http://arteeconteudo.com.br/2014/03/muito-alem-da-tinta-no-muro/>, Acesso: 25/11/2015 as 17:03

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo8882/Interven%C3%A7%C3%A3o>, Acesso: 25/11/2015 as 17:05

<http://www.brasilecola.com/redacao/funcao-poetica-linguagem.htm>, Acesso: 25/11/2015 as 17:07

http://www.antoniomiranda.com.br/ensaios/entre_o_oral_e_o_visual.html
Acesso: 25/11/2015 as 17:20

"Terrorismo Poético" <<http://www.youtube.com/watch?v=s9KYyg03ZAw>>
Acesso: 25/11/2015 as 17:18

"Chuva de Poesias - Intervenção poética - Teatro Por Um Triz"
<<http://www.youtube.com/watch?v=RkIWTMPotlc>> Acesso: 25/11/2015 as 17:23

"Projeto Reflita - uma intervenção poética urbana"
<<http://www.youtube.com/watch?v=9GjC28KLq7Q>> Acesso: 25/11/2015 as 17:25

FERRARI, Ana Josefina. *Imagens*. 2014. Disponível em: mídia virtual, e-mail. Acesso em: 2016.

JOHN, Naiara. *Imagens* 2013, 2014. Disponível em: mídia virtual, e-mail. Acesso em: 2016.

9.2 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO PRELIMINAR

http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geosp/Geosp24/Artigo_Sandra.pdf, Acesso: 25/11/2015 as 17: 27

<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/viewFile/816/2359>, Acesso: 25/11/2015 as 17: 28

https://www.facebook.com/accionpoeticaenchile/info?ref=page_internal,
Acesso: 25/11/2015 as 17:30

<http://accionpoeticaenchile.tumblr.com/>, Acesso: 25/11/2015 as 17:32

<http://arteeconteudo.com.br/2014/03/muito-alem-da-tinta-no-muro/>, Acesso:
25/11/2015 as 17:35

<http://www.blckdmnds.com/accion-poetica-e-a-poesia-urbana/>, Acesso:
25/11/2015 as 17:37

Poesia marginal; Ana Cristina Cesar; Cacaso Chacal; Francisco Alvim; Paulo Leminski; editora ática; 1ª edição 2006 e 3ª impressão 2006.

<http://maicknuclear.wix.com/online#!poeticterror/c1buk>, Acesso: 25/11/2015 as
17:39

<http://miradas.soylocoporti.org.br/2013/01/14/caos/>, Acesso: 25/11/2015 as
17:40

ANEXO:



Eu me chamo Antônio. Intervenção Poética, 2016



Paradoxos. Intervenção Poética. 2014.



Acción Poética. Intervenção / Ação Poética. 2015